

Obsessão

*Sentado à mesa do velho bar
fatigado de tanto batalhar
no trabalho, na rua ou no lar
estou só, mas pareço não estar.*

*Ouçõ silvos repletos de maldades
escuto vozes cheias de perversidades
uma súcia de ratos e covardes
presa aqui por toda a eternidade.*

*Neste alegre antro de pecado
entre sorrisos e nenhum recato
os anjos não conseguem adentrar
uma falange cercou o lugar.*

*Eles ganham força na madrugada
nos cálices das futuras ressacas
na fumaça de sôfregas tragadas
entre almas fracas e esfaceladas.*

*Acostumados com a sordidez
alimentam-se com vil avidez*

*dos pecados do nosso coração
dos medos, dos vícios e da ambição.*

*São espíritos tristes e perturbados
que por graves e variados pecados
encontraram todos os portões fechados
e não conseguem mais ser resgatados.*

*É certo que um dia foram homens
mas hoje não passam de gafanhotos
que vivem para saciar a fome
e, no final, devoram uns aos outros.*

*Não possuo mais nenhuma defesa
eles vivem em torno da minha mesa
mas a culpa é exclusivamente minha
eu cultivei esta erva daninha.*

*Agora sei que eles são meus irmãos
e não tenho mais qualquer ilusão
assim que fecharem o meu caixão
eu farei parte desta legião.*